

TOPONÍMIA URBANA DE PARANAÍBA - MS

Neidiani Alves da Silva Dutra
Profª. Dra. Ana Paula Tribesse Patrício Dargel
Prof. Dr. Nataniel dos Santos Gomes

A linguagem proporciona a união entre diferentes povos e culturas humanas e, conforme assinala Sapir (1929; p. 8), "a linguagem é um método puramente humano e não instintivo de se comunicarem ideias, emoções e desejos por meio de símbolos voluntariamente produzidos. Por meio dela nos comunicamos, exteriorizamos nossos sentimentos, ideias e marcamos nosso lugar na história. Dentre os variados ramos da Linguística, encontra-se a Onomástica - disciplina que se ocupa de estudar o ato de nomear pessoas e lugares e se subdivide em dois ramos de investigação: Antroponímia – estudo de nomes próprios de pessoas – e Toponímia – estudo do nome próprio dos lugares, nosso objeto neste estudo. A Toponímia é uma disciplina com caráter interdisciplinar, haja vista que o nome é revestido por elementos linguísticos, históricos, ideológicos, culturais, sociais. Assim, o topônimo é revestido de uma significação, ou seja, um liame entre o topônimo e àquele que o ressignificou— além de nos permitir um maior conhecimento da história, língua e cultura de um povo, pois é no léxico que todas essas questões se refletem. Para Dick (1992, p. 119), a Toponímia é o estudo dos designativos geográficos sejam eles físicos (rios, córregos, morros) ou humanos (aldeias, povoados, cidades, fazendas). O ato de nomear sempre foi importante para o homem e, nesse sentido, a trama de padrões culturais de uma civilização está indicada na língua em que essa civilização se expressa seja no ato de batismo de um local, seja na transmissão de ideias outras por meio da linguagem. Assim, homem e sociedade se constituem, “a língua é, antes de tudo, um produto cultural, ou social, e assim deve ser entendida” Sapir (1961, p. 26). Dessa forma, a Toponímia, como parte do léxico da língua, reflete de perto todos os aspectos culturais e sociais que envolvem o homem. O signo toponímico é por assim dizer não um símbolo voluntário, mas um signo linguístico motivado, revestido de significação, simbologia e memória. A língua reflete, pois, a realidade de um povo, até as situações e gestos mais simples são permeados por ela. quando nomeamos deixamos nossa marca, nossa essência, e tornamos aquilo

referência, nos apossamos de algo no tempo e no espaço. Como bem ressalta Bakhtin (1997, p. 18), a língua é fascista porque nos obriga a dizer, e os signos são o alimento da consciência individual, a prática e os valores refletem aquilo que foi construído. Dito isso, cabe à Toponímia, por intermédio do estudo dos topônimos, desvendar os caminhos, a história e tradição de cada povo refletida em sua língua. Nessa perspectiva, face a importância da Toponímia para o homem, apresentamos neste trabalho um estudo a respeito da toponímia da cidade de Paranaíba/Mato Grosso do Sul, resgatando-se, assim, condicionantes ambientais e linguísticos revelados pelos designativos dos nomes dos logradouros dessa localidade. Desse modo, apresentam-se resultados parciais de nossa pesquisa sobre a Toponímia Urbana da cidade de Paranaíba-MS, em especial da análise das vias públicas do bairro Centro e, assim, demonstrar de que forma língua, cultura, história e sociedade se entrelaçam quando se trata da disciplina Toponímia. Nossa pesquisa orienta-se pelos fundamentos teórico-metodológicos da Onomástica e da Toponímia, particularmente pelo modelo teórico de Dick (1990, 1992, 1999, 2006) e Isquierdo e Dargel (2017), a fim de contribuir expressivamente com os estudos toponímicos, com o patrimônio histórico e com o Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul (ATEMS).

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail (VOLOCHINOV). *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo, 1997.

DARGEL, Ana Paula Tribesse Patrício. *Entre buritis e veredas: o desvendar da toponímia do Bolsão sul-mato-grossense*. 2003. 264 p. Dissertação (Mestrado em Letras). Três Lagoas: UFMS.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *O problema das taxonomias toponímicas*. São Paulo: FFLCH/USP, 1975.

_____. *A Motivação Toponímica: Princípios Teóricos e Modelos Taxionômicos*. São Paulo: FFLCH/USP, 1990.

_____. *Toponímia e Antroponímia no Brasil*. Coletânea de Estudos. 2.ed. São Paulo: FFLCH/USP, 1992.

_____. A construção do texto onomástico: escritura e oralidade. *São Paulo. Anais da XLVIII Reunião Anual da SBPC*, p. 158-159, 1997.

_____. *A dinâmica dos nomes na toponímia de São Paulo, 1954-1897*. São Paulo: Annablume. 1997.

ISQUERDO, Aparecida Negri Isquerdo; DARGEL, Ana Paula Tribesse Patrício. A macrotoponímia dos municípios sul-mato-grossenses: mecanismos de classificação semântica. In: ISQUERDO, Aparecida Negri. (Org.) *Léxico e Toponímia: o ATEMS em foco*. Campo Grande: UFMS, 2017 (no prelo).

SAPIR, Edward. Língua e ambiente. In: *A lingüística como ciência*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1969, p. 43-62.